



# ANAIS DA ASSEMBLEIA

## PODER LEGISLATIVO

SOLENE IV CURITIBA, QUINTA-FEIRA, EM 08 DE MARÇO DE 2007 ANO XXXII

### Mesa Executiva

**NELSON JUSTUS**  
Presidente - PFL

**ANTONIO ANIBELLI**  
1º Vice-Presidente - PMDB

**AUGUSTINHO ZUCCHI**  
2º Vice-Presidente - PDT

**FELIPE LUCAS**  
3º Vice-Presidente - PPS

**ALEXANDRE CURI**  
1º Secretário - PMDB

**LUCIANA RAFAGNIN**  
2ª Secretária - PT

**LUIZ ACCORSI**  
3º Secretário - PSDB

**CIDA BORGHETTI**  
4ª Secretária - PP

**CHICO NOROESTE**  
5º Secretário - PL

**ABIB MIGUEL**  
Diretor Geral

### Lideranças

Líder do Governo .....	Luiz Cláudio Romanelli
Líder da Oposição .....	Valdir Rossoni
PMDB .....	Waldyr Pugliesi
PSDB .....	Luiz Nishimori
PFL .....	Plauto Miró
PT .....	Elton Welter
PP .....	Duílio Genari
PDT .....	Luiz Carlos Martins
PTB .....	Fábio Camargo
Bloco PPS/PMN .....	Marcelo Rangel
Bloco PSB/PL/PRB/PV .....	Reni Pereira

### Representação Partidária

**PMDB** - 17: Alexandre Curi - Antonio Anibelli - Artagão Júnior - Beti Pavin - Caíto Quintana - Cleiton Kielse - Dobrandino da Silva - Edson Strapasson - Geraldo Cartário - Luiz Cláudio Romanelli - Luiz Eduardo Cheida - Mamede - Mauro Moraes - Nereu Moura - Stephanes Júnior - Teruo Kato - Waldyr Pugliesi; **PSDB** - 07: Ademar Traiano - Francisco Bühner - Luiz Accorsi - Luiz Fernandes Litro - Luiz Nishimori - Rui Hara - Valdir Rossoni; **PT** - 06: Elton Welter - Luciana Rafagnin - Professor Luizão - Pedro Ivo - Péricles de Mello - Tadeu Veneri; **PFL** - 05: Durval Amaral - Elio Rusch - Nelson Justus - Osmar Bertoldi - Plauto Miró; **PP** - 04: Antonio Belinati - Cida Borghetti - Duílio Genari - Ney Leprevost; **PDT** - 03: Augustinho Zucchi - Edgar Bueno - Luiz Carlos Martins; **PPS** - 03: Douglas Fabrício - Felipe Lucas - Marcelo Rangel; **PTB** - 03: Carlos Simões - Fábio Camargo - Jocelito Canto; **PSB** - 02: Reni Pereira - Ribas Carli Filho; **PL** - 01: Chico Noroeste; **PRB** - 01: Pastor Edson Praczyk; **PMN** - 01: Dr. Batista; **PV** - 01: Rosane Ferreira

## SUMÁRIO

### **SOLENE IV**

### **DIA INTERNACIONAL DA MULHER**

#### **SUMÁRIO**

Mesa Executiva .....	02
Presenças .....	02
Abertura da Sessão .....	02
Composição da Mesa.....	02
Palavras do Presidente .....	03
Passagem da Presidência .....	03
Palavras da Presidente	

Dep. Cida Borghetti.....	03
<b>Oradores:</b>	
Dep. Rosane Ferreira .....	05
Dep. Beti Pavin.....	06
Dep. Jocelito Canto .....	07
<b>Realização das Homenagens .....</b>	<b>07</b>
<b>Oradores:</b>	
Sra. Luciane Bortoletto.....	08
Dep. Antonio Belinati.....	09
Dep. Edgar Bueno .....	09
Dep. Luiz Cláudio Romanelli.....	10
<b>Encerramento da Sessão .....</b>	<b>11</b>

### **SOLENE IV**

### **DIA INTERNACIONAL DA MULHER**

#### 1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 16ª LEGISLATURA ATA DA SESSÃO SOLENE DESTINADA ÀS COMEMORAÇÕES DO DIA INTERNACIONAL DA MULHER REALIZADA EM 08 DE MARÇO DE 2007

(quinta-feira)

#### **Mesa Executiva:**

Presidência do Sr. Deputado Nelson Justus, secretariado pelos Srs. Deputados Alexandre Curi e Douglas Fabrício.

#### **Presenças:**

Às dez horas é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Nelson Justus, Antonio Anibelli, Augustinho Zucchi, Felipe Lucas, Alexandre Curi, Luciana Rafagnin, Luiz Accorsi, Cida Borghetti, Chico Noroeste, Ademar Traiano, Antonio Belinati, Artagão Júnior, Beti Pavin, Caíto Quintana, Carlos Simões, Cleiton Kielse, Dobrandino da Silva, Douglas Fabrício, Dr. Batista, Duí-

lio Genari, Durval Amaral, Edgar Bueno, Edson Strapasson, Elio Rusch, Elton Welter, Fábio Camargo, Francisco Bühner, Geraldo Cartário, Jocelito Canto, Luiz Carlos Martins, Luiz Cláudio Romanelli, Luiz Eduardo Cheida, Luiz Fernandes Litro, Luiz Nishimori, Marcelo Rangel, Mamede, Mauro Moraes, Nereu Moura, Ney Leprevost, Osmar Bertoldi, Pastor Edson Praczyk, Pedro Ivo, Péricles de Mello, Plauto Miró, Professor Luizão, Reni Pereira, Ribas Carli Filho, Rosane Ferreira, Rui Hara, Stephanes Júnior, Tadeu Veneri, Teruo Kato, Valdir Rossoni e Waldyr Pugliesi (54).

Presentes ainda inúmeras autoridades civis, eclesiásticas e do corpo consular.

#### **Abertura da Sessão:**

O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

Sob a proteção de Deus, declaro aberta a presente Sessão.

Por proposição das Deputadas Luciana Rafagnin, Cida Borghetti, Rosane Ferreira e Beti Pavin, esta Sessão será destinada para a abertura das comemorações do Dia Internacional da Mulher.

#### **Composição da Mesa:**

(Lê):

“Exma. Secretária de Estado da Cultura, Vera Maria Haj Mussi Augusto; Exma. Procuradora-Geral do Ministério Público junto ao Tribunal de Contas, Angela Cássia Costaldello; Exma. Sra. Juíza Luciane Bortoletto, Juizado Especial de Violência Contra a Família; Exma. Sra. Deputada Cida Borghetti; Exma. Sra. Deputada Beti

Pavin; Exma. Sra. Deputada Rosane Ferreira; Exmo. Sr. Deputado Alexandre Curi, 1º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Deputado Douglas Fabrício, 2º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.”

### ***Palavras do Presidente:***

Esta Presidência não poderia deixar também de ressaltar e homenagear as nossas Deputadas e ao homenageá-las, cumprimentamos todas as mulheres aqui presentes. Um Parlamento sem mulheres jamais estaria pleno. A contribuição feminina, para o desenvolvimento político e social do nosso Estado, são imprescindíveis. Esta forma quase mágica das mulheres em enxergar o mundo tão abrangente, deixaria uma lacuna nesta Casa, se aqui elas não estivessem.

Esta Presidência gostaria, em nome de todos os Deputados, de oferecer um ramalhete de flores para essas guerreiras, nossas companheiras de trabalho, que além disso trazem graça e beleza a esta Casa de Leis.

É importante ressaltar que pela primeira vez na história da Assembléia, a Mesa Executiva tenha participação efetiva de duas mulheres. Na 2ª Secretaria temos a Deputada Luciana Rafagnin e na 4ª Secretaria temos a Deputada Cida Borghetti. Portanto, a participação das Deputadas nesta Casa transcende o lado exclusivamente legislativo. Temos duas Deputadas que estão nos ajudando a conduzir, à Mesa Executiva, os destinos desta Assembléia e a perseguir, junto com todos os Deputados, o fortalecimento deste Poder, objetivo maior da Mesa Executiva e de todos os 54 Deputados.

Convido os Deputados Osmar Bertoldi, Luiz Cláudio Romanelli e Chico Noroeste, que procedam, por gentileza, à entrega das flores às Sras. Deputadas.

(Apresentação musical)

### ***Passagem da Presidência***

Tenho a honra de, neste momento, solicitar a Deputada Cida Borghetti que presida esta Sessão Especial, em homenagem ao Dia Internacional das Mulheres.

### ***Deputado Antonio Belinati***

O SR. ANTONIO BELINATI

Sr. Presidente, pela ordem.

(Assentimento)

Sr. Presidente, antes que V. Exa. transmita a função à Deputada Cida Borghetti, que pelo o que vejo está preparada até para ser efetivada na função, saudando a todas as mulheres nossas colegas, Juíza, Procuradora e Promotora, a todas as mulheres aqui presentes.

Sr. Presidente, apenas para dizer que em um dia tão importante como este 08 de março, em uma festa tão bonita como esta e que foi preparada com tanto carinho e

com tanto amor, nós lamentamos a ausência dos nossos colegas aqui. Estou vendo a Casa e não temos nem a metade dos Deputados aqui e o Deputado é pago, e bem pago, para estar presente nas Sessões.

Então, acho que é uma falta de respeito é de consideração com as mulheres e com o povo de um modo geral! Não sei se os colegas ainda estão dormindo para dar uma descansada, para refazer as energias, mas lamentamos profundamente a ausência de tantos colegas que deveriam estar aqui - salvo motivo de força extremamente maior - nesta festa para homenagear as nossas mulheres.

Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

Procede a questão de ordem de V. Exa. e passo, com muita honra, como já disse, a Presidência desta Sessão a Deputada Cida Borghetti.

### ***Palavras da Presidente:***

### ***Deputada Cida Borghetti***

A SRA. PRESIDENTE (Cida Borghetti)

Bom-dia aos nossos colegas Deputados!

Quero neste momento agradecer ao Presidente desta Assembléia Legislativa, Deputado Nelson Justus, que me passa a Presidência desta Casa em um dia tão importante, o 08 de março, Dia Internacional da Mulher! E neste momento quero saudar as nossas colegas Deputadas, a Deputada Beti Pavin, Prefeita por duas vezes da Cidade de Colombo, com muita competência e já foi minha companheira de Partido; quero saudar a Deputada Rosane Ferreira, que assume uma cadeira nesta Assembléia e que já mostrou que tem competência, vontade, dedicação, determinação para as causas da mulher, da criança, do adolescente, do bem-estar do nosso Estado do Paraná, assume também a Presidência da Comissão de Defesa da Mulher, da Criança e do Adolescente, Comissão Permanente desta Casa, a qual nós presidimos na legislatura passada, e agradecer aos nossos colegas que estão prestigiando as mulheres, porque o mundo é feito pelas mulheres. Deus criou o homem e a mulher, Deputado Rui Hara, o senhor que é médico; Deputado Batista, o senhor também é médico e pode colocar no mundo muitas vidas, através das mulheres.

Muito obrigado aos nossos colegas da imprensa. Quero saudar as jornalistas, cumprimentá-las pelo dia de hoje, em nome da Roseli, que é a nossa grande jornalista e que acompanha esta Casa há muitos anos; a Maria, a nossa fotógrafa, as funcionárias desta Casa, da Mesa, as nossas visitantes, as nossas homenageadas, a Mesa composta pela Secretária de Estado, Vera Maria Haj Mussi, que sempre está prestigiando a Assembléia Legislativa em todos os eventos; também cumprimentando a Exma. Sra. Angela Cássia Costaldello, que representa o Ministé-

rio Público junto ao Tribunal de Contas; a Juíza Luciane Bortoletto, do Juizado Especial de Violência Contra a Família; também o nosso Deputado, 2º Secretário desta Casa, Douglas Fabrício; e o 1º Secretário da Assembléia Legislativa, jovem atuante, e que um dia chegará à Presidência desta Casa, Deputado Alexandre Curi.

(Lê):

“Nesta Casa comemoramos o Dia Internacional da Mulher e a cada ano procuramos focar as diversas facetas da participação da mulher na sociedade.

Hoje falamos em nosso nome e também representando a Deputada Luciana Rafagnin, 2ª Secretária desta Assembléia Legislativa.

Lembramos que em 2006 entrou em vigor a Lei nº 11.340, de 07 de agosto, mais conhecida por “Lei Maria da Penha”, buscando coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher.

Na esteira dessa inovação normativa, foi criado o Disque 180, Central de Atendimento à Mulher, inaugurado por iniciativa da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres.

No início do nosso primeiro mandato, apresentamos requerimento nesta Casa, solicitando ao Congresso Nacional urgência na tramitação do projeto de lei com substitutivo da Deputada Jandira Fegali, que se transformou na Lei Maria da Penha.

Também durante o ano de 2006, foi instalada e funcionou nesta Casa, sob nossa presidência, a Comissão Permanente de Defesa dos Direitos da Mulher da Criança e do Adolescente.

Nas diversas reuniões realizadas, tivemos contato com autoridades, com voluntários e voluntárias interessadas em resolver problemas vivenciados no dia-a-dia dos paranaenses.

Repetimos aqui algumas conclusões do 1º Ciclo de Palestras sobre os Direitos da Mulher, promovido pela Comissão da Mulher Advogada da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção do Paraná, em setembro de 2004.

*A Constituição Federal é a expressão maior de conquista dos direitos da mulher, responsabilizando o Estado pela garantia e efetivação dos mesmos, não havendo necessidade de nova legislação para reafirmar o que já está assegurado. Além dos direitos já estabelecidos na Carta Magna, existem outras 68 leis que tratam de direitos relativos à mulher; no entanto, é imprescindível resgatar a preservação do valor da pessoa humana como um todo, independentemente de gênero.*

*Apesar da desigualdade jurídica ter desaparecido com a entrada em vigor da Constituição atual, não se pode ignorar a realidade social ou negar a existência de discriminação e violência contra a mulher. Os dados trazidos pelos conferencistas e participantes, durante o ciclo de palestras, demonstram o desrespeito à condição de gênero.*

*Ao invés de serem criadas novas leis, que muitas vezes representam descompasso em relação às necessidades da sociedade, dever-se-ia buscar o fortalecimento,*

*ampliação e execução de políticas públicas que auxiliem a concretização dos direitos já assegurados formalmente.*

*Os direitos constitucionais precisam se tornar efetivos para toda a população. A mera existência formal não faz com que se tornem de aplicação concreta. Apesar do encargo que lhe foi atribuído pela Constituição, o Estado não tem obtido êxito em garantir direitos, tais como saúde, educação, previdência, integridade física e liberdade.*

*O número de mulheres vítimas de agressões físicas de toda sorte é estarrecedor. As Delegacias da Mulher, como exemplo de política pública, auxiliam, efetivamente, o combate à violência contra a mulher. Contudo, apenas 10% dos municípios brasileiros contam com esses órgãos especializados.*

*As políticas públicas devem criar mecanismos de conhecimento e efetivação dos direitos das mulheres, viabilizando condições para que todos tenham oportunidades iguais. Há necessidade de políticas voltadas à profissionalização da mulher, com ações afirmativas, objetivando sua inclusão social, e acelerando o processo de reconhecimento real da igualdade de gênero.*

*Concluiu-se, assim, que a conscientização quanto à necessidade de reconhecimento dos direitos da mulher, iniciando-se na primeira infância, só se tornará realidade com a implementação de políticas públicas sérias, que garantam o efetivo respeito, nos termos já assegurados na legislação vigente, do princípio constitucional de igualdade de direitos entre todos os homens e mulheres.*

Apresentamos nesta Casa, ontem, dia 07 de março, projeto de lei solicitando a inclusão do tema Direitos Humanos nas Escolas do Estado, haja vista a importância de discutir com os pequenos a valorização da vida e a igualdade de gênero.

Segundo dados da Sociedade Mundial de Vitimologia, estima-se que a cada ano quase sete milhões de mulheres são espancadas no País.

Apesar da maioria dos brasileiros considerar grave o fato de mulheres serem agredidas por alguém próximo, em 70% dos casos de abuso físico e sexual o agressor é o próprio marido, pai, parente, irmão ou filho.

São dados assustadores que aumentam ainda mais se considerarmos o assédio moral sofrido por muitas mulheres.

Esses números não se restringem ao Brasil. Na revista Época de 26 de fevereiro de 2007, deparamo-nos com a seguinte notícia estarrecidora: *a tradição de usar véu para cobrir o rosto das mulheres é muito cara a alguns muçulmanos. Na Inglaterra e na França, eles disputam judicialmente o direito de usar a peça nas escolas. Em seus Países, a simples recusa em vesti-lo pode custar caro. Na semana passada, no Paquistão, a Ministra Zilla Huma Usman foi assassinada com um tiro na cabeça por um fanático, porque se recusava a cobrir o rosto com o véu.*

*Zilla era uma ativista feminista e possuía uma pequena confecção.*

*Mohammad Sarwar, o assassino da Ministra, declarou que só estava cumprindo um mandamento de Alá e que, se fosse solto, mataria outras mulheres que não estivessem no caminho certo.*

*O crime deixa clara a dificuldade do Governo em conter a fúria dos radicais islâmicos.*

Desenvolver respeito e auto-estima é nossa obrigação, para que as meninas e os meninos cresçam em igualdade de direitos e obrigações, pois só assim poderemos falar em sociedade justa e solidária.

São também inúmeros os exemplos da ascensão da mulher na sociedade brasileira.

Em 2007, a Polícia Rodoviária Federal comemorou seus 64 anos de funcionamento no Paraná e Maria Alice Nascimento de Souza é a primeira mulher a ocupar o cargo de Superintendente no Estado.

Em Curitiba, através de Ato do Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná, iniciou atividades o Juizado Especial de Violência Doméstica e Familiar, que funciona na esquina da Avenida Itupava com a Avenida Nossa Senhora da Luz, sob a responsabilidade da Juíza de Direito Dra. Luciane Bortoletto.

A violência contra as mulheres não tem raça ou classe social. É maléfica, absurda e injustificável!

No mundo, cinco dias de falta ao trabalho decorrem da violência sofrida por mulheres em suas casas, resultando, a cada cinco anos, na perda de um ano de vida saudável.

No Brasil, essa forma de violência compromete 10,5% do Produto Interno Bruto.

Neste País de tantas diferenças e carências, com certeza essas divisas representariam mais emprego e renda.

As mulheres sempre estiveram ao lado dos homens como pioneiras, contribuindo no desbravamento do Paraná.

A homenagem que fazemos é às pessoas com coragem, com dignidade, com caráter para moldar mudanças.

A mulher sempre atuou de forma positiva na história da humanidade, mesmo que tolhida na sua liberdade ou mesmo sofrendo violências das mais variadas espécies.

Nós já conhecemos a expressão dos números que em todas as áreas mostram a atuação da mulher.

A vitória só vem com trabalho e determinação! A história é escrita por mãos perseverantes! Aqueles que esmorecem, sejam homens ou mulheres, ficam pelo caminho.

A vocês, homens e mulheres de luta, de determinação, rendemos as homenagens desta Assembléia Legislativa do Paraná.

A vida é para todos uma constante busca e nesse caminho nos deparamos com mulheres como vocês, que são fontes de luz, de amor, de dedicação, cada uma com sua habilidade, com seu dom. Dom que Deus confiou a cada uma.

Nós mulheres somos por princípio otimistas e nossas famílias o centro da vida!

Vivemos altos e baixos e, felizmente, vencemos!

Em sua obra Perdas e Ganhos, Lia Luft nos mostra que a felicidade é possível, que não existe só desencanto e traição, mas ternura, amizade, compaixão, ética e delicadeza, mas sempre lembrando que as pessoas são responsáveis e inocentes em relação ao que acontece com elas, sendo autoras de boa parte de suas escolhas e omissões.

Fica aqui a nossa homenagem a todas as mulheres que, mesmo de forma anônima, ajudaram na construção deste pujante Estado do Paraná.

Como disse Fernando Pessoa: *tenho em mim todos os sonhos do mundo.*

Peço a todos, homens e mulheres, jamais deixem de sonhar, de acreditar em melhores oportunidades para nós paranaenses e brasileiros!"

#### O SR. DOUGLAS FABRÍCIO (Pela Ordem)

Gostaria de pedir para que a Deputada Rosane assumisse a 2ª Secretaria em meu lugar, sendo uma homenagem às mulheres no Dia Internacional da Mulher, que as mulheres possam estar presidindo esta Mesa. Ela vai discursar agora, então, depois do discurso.

### Oradores

#### A SRA. PRESIDENTE (Cida Borghetti)

Esta Presidência passa a palavra a Sra. Deputada Rosane Ferreira.

### Deputada Rosane Ferreira

#### A SRA. ROSANE FERREIRA

Cumprimentando a Sra. Vera, eu cumprimento a Mesa; cumprimentando a Dona Catarina, cumprimento as homenageadas de hoje; cumprimentando o Daniel, eu cumprimento os profissionais da imprensa aqui presentes; cumprimentando a Ana Beatriz, eu cumprimento todos os trabalhadores desta Casa, principalmente as trabalhadoras desta Casa: as ascensoristas, as mulheres da limpeza, as administradoras, as que fazem todo o trabalho administrativo desta Casa e que viabilizam o nosso trabalho no dia-a-dia.

Agora neste momento no Plenarinho está acontecendo um movimento, uma audiência pública onde mulheres de vários segmentos discutem a questão da violência. E quando soube da iniciativa do nosso Presidente Deputado Nelson Justus de transformar a Sessão de hoje em uma Sessão Solene de Homenagem às Mulheres, eu pensei em que segmento, o que eu iria falar e foi rapidamente que me veio a idéia de discutir um segmento tão pouco visualizado das mulheres, que é a mulher agricultora, com todo o respeito a todas as mulheres aqui presentes, porque eu conheço muito a luta, as conquistas de

cada uma. Peço este momento, para dedicar a minha fala à mulher da agricultura.

(Lê):

“O Paraná, tem hoje 369.000 estabelecimentos rurais, 1,7 milhão de habitantes e 841 mulheres agricultoras.

Em nosso Estado, 35% dos recursos do empreendedorismo rural estão na mão de mulheres.

Apesar da presença expressiva na agricultura brasileira, poucas mulheres aparecem no estudo da pesquisadora Ligia Albuquerque de Melo, da Fundação Joaquim Nabuco, que analisou as linhas de crédito do PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar. Apenas 7% dos inscritos são mulheres. As mulheres inventaram a agricultura, selecionando as sementes e cultivando, enquanto os homens saíam à caça.

Essa sabedoria aprendida através dos tempos e empregada no presente, permite às mulheres do meio rural se atualizarem e se recolocarem na sociedade. Muitas vezes, naquele pequeno espaço em volta das casas, são elas que testam a germinação de sementes.”

Pois bem, existe ainda muita violência velada com relação às mulheres agricultoras ou as mulheres da zona rural. A violência está em estradas mal conservadas, de difícil acesso, nas casas que dão o dobro, o triplo, quatro vezes o trabalho que nós temos para tirar o pó. A violência está nos centros de saúde de difícil acesso, nas linhas de trânsito ou de tráfego ou nas linhas de ônibus que limitam as mulheres a saírem sempre em um determinado momento e terem que retornar, tirando delas o livre arbítrio de ir e vir. Dificuldades de acesso ao conhecimento, com escolas longe das suas propriedades e muitas outras dificuldades. A mulher da zona rural ainda tem muito a galgar, inclusive para ter acesso ao conhecimento básico, como o funcionamento do seu corpo. Muitas vezes, até esse direito lhe é negado.

Nós sabemos dos avanços que nós, mulheres da zona urbana, temos conquistado no dia-a-dia. Sabemos que as mulheres da zona rural também avançam, mas nós temos que dar visibilidade a esse avanço e fazer com que esse avanço seja menos traumático. Gestoras dos bens da natureza e detentoras de grandes sabedoria, elas são experimentadoras. Têm enorme papel na valorização e no uso da biodiversidade. É necessário que as mulheres agricultoras ganhem mais visibilidade.

Foi por isso que no dia de hoje eu trouxe até nós, a Dona Engeberta.

(Lê):

“Perfil da Dona Engeberta

Filha de agricultores, dona Engeberta Gawlak Furman nasceu em uma localidade rural isolada no Município de Araucária, na Região Metropolitana de Curitiba.

Eram nove irmãs e dona Engeberta sempre ajudou os pais, tanto na criação das mais novas como na lavoura. Aos 16 anos, foi lecionar na Escola Estadual Adão Zorek, na localidade de Lagoa Suja.

Durante 27 anos, Engeberta trabalhou naquela escola, ensinando uma classe multisseriada de 1ª a 4ª série. Trabalhava um turno na lavoura, ao lado do marido, e outro na escola com as crianças.

Hoje, aos 65 anos, dona Engeberta também faz muito. Aposentada, trabalha na agricultura, ordenha vaca, dirige trator e ainda planeja suas outras atividades do dia, não é mesmo, dona Engeberta?

Essa mulher polivalente é Conselheira da Saúde, Coordenadora de grupos de reflexão, faz dinâmicas com famílias, é Secretária da Diretoria do Sindicato dos Produtores Rurais de Araucária...

Além de tudo isso, ainda encontra tempo para incentivar a participação nos festejos e encontros da comunidade. E nunca perde uma oportunidade para promover a cultura, a educação e a saúde.

Uma classe multisseriada de 1ª a 4ª série é onde a professora fica na frente e tem lá, um aluno, no primeiro ano; dois alunos, no terceiro ano; quatro alunos, no quarto ano e assim vai. Às vezes, eles dispõem de um único mecanismo para dominar esse trabalho dentro da sala de aula, que é fazer com que alguns alunos virem para um lado das paredes e outros alunos para a outra parede e elas trabalham em círculos, não é, dona Engeberta? Isso, ainda, até hoje nós temos no Paraná. Dona Engeberta fazia a limpeza da salinha, a merenda, ainda aconselhava as mães das crianças. Dona Engeberta ficou viúva aos 43 anos, e continuou a árdua tarefa, uma filha ainda tinha 8 anos. Conseguiu formar todos os filhos, sendo quatro professores e um técnico.

Quando passamos perto da sua chacarazinha, lá está dona Engeberta andando de bicicleta, a cavalo, ou dirigindo seu fuscão para todo lado - que nos enche de orgulho de compartilharmos o mesmo pedaço de chão - dando sempre uma carona a quem precisa. É esse o seu jeito. Algumas mulheres nas universidades, outras lutam e desbravam o mercado de trabalho urbano, formal ou informal, outras entram na política. Dona Engeberta luta pela coletividade, para que todos tenham acesso às oportunidades.

Parabéns, Dona Engeberta, pelo Dia Internacional da Mulher. Eu tenho muito, muito orgulho da senhora, do seu trabalho. Muito obrigada, pela oportunidade de homenagear todas as agricultoras do Estado do Paraná em seu nome. Um abraço.”

## ***Deputada Beti Pavin***

A SRA. BETI PAVIN

Meus cumprimentos à Deputada Cida que preside esta Sessão Solene, às demais pessoas que compõem esta Mesa, cumprimentar as demais homenageadas na pessoa da Denise Peres, Srs. Deputados e Sras. Deputadas, jornalistas, a imprensa que acompanham o dia-a-dia desta Casa, servidores que nos apóiam para que nós possamos também no dia-a-dia, exercer bem as nossas atividades. Senhoras e senhores.

(Lê):

"Tantas são as formas de refletir e falar sobre a mulher e seu lugar na história da humanidade quanto são os diversos papéis que ela assumiu - todos importantes, embora limitados culturalmente pela época ou costumes - é notável sua influência no curso dos acontecimentos. Como olhar, porém, criticamente, nestes dias de transformações nem sempre previsíveis, os atuais papéis da mulher no mundo, no País, nos domínios do saber?"

Nos últimos anos, o mundo vem sofrendo uma crise sem precedentes, um dilema complexo, dolorido, que afeta diferentes aspectos da vida - estamos em crise com nossos mitos, nossa religiosidade, nossa economia, nossa tecnologia, nossa qualidade de vida, nossa relação com o meio ambiente, nossas relações sociais, nossa saúde, nossa política. Essa crise, que inclui a ação humana com o uso de novas tecnologias, colocando em risco a própria vida do planeta, tem dimensões intelectuais, morais e espirituais, pois há muito a imagem que vemos de nós mesmos até parece que já não nos provoca tanta angústia.

Mas esse quadro, já claramente percebido no final do século passado, abriu mais as portas para que a voz feminina, com sua inteligência, criatividade, sensibilidade e competência, seja cada vez mais ouvida, com calma e atenção. Soa mais alto a voz de quem sobreviveu à imposição da força e da intimidação.

Nos últimos cem anos, quando a humanidade alcançou extremo desenvolvimento tecnológico, o papel da mulher desenvolveu-se em meio à submissão aos homens e as leis, à inferioridade a que era submetida, - destituindo-a do direito de voz e voto, impedindo-a muitas vezes até de entrar nos laboratórios, nas universidades. O espaço das mulheres foi conquistado arduamente nas fábricas, nos palanques, nos bancos das universidades, em todos os lugares, com sacrifício e determinação.

Sem desprender, porém, os olhos do mundo e da presença da mulher nele, crescente e frutífera em toda parte, redirijo o foco de atenção para o nosso País e o momento atual. É claro que emergem, sem dificuldades, centenas de nomes de personalidades extraordinárias que no Brasil redimensionaram, por sua atuação, a imagem da mulher em todos os segmentos da sociedade, tendo profundo impacto sobre a condição em que vive a população de mais de 86 milhões de mulheres brasileiras. Mulheres competentes e ousadas assumiram a direção de poderosas organizações, num espectro que vai do setor siderúrgico ao industrial. Mulheres que agiram em favor dos pobres e desvalidos, em causas não necessariamente religiosas ou ideológicas, e deram voz às mulheres silenciadas pela opressão e pelo preconceito. Mulheres de invulgar aptidão nas letras e nas artes, rompendo barreiras para chegar a patamares onde ascendiam somente homens.

Neste momento amplio os meus cumprimentos, também por dever de justiça, a todos às bravas mulheres do nosso País, do nosso Estado, neste dia especial, comemorativo internacional, às mulheres que esta Casa está aqui homenageando, simbolicamente representando todas nós mulheres paranaenses com esta singela home-

nagem. Com a ressalva: lembrando que nós devemos lembrar todos os dias o dia da mulher, respeitando-a, buscando sempre trazer políticas públicas, com saúde de qualidade, menos violência, enfim, atenção de todos os setores para que possamos avançar e cada vez mais estarmos participando da sociedade, do nosso País.

Muito obrigado! Parabéns a todas e feliz Dia da Mulher.

(Aplausos)

(Apresentação musical)

## *Deputado Jocelito Canto*

O SR. JOCELITO CANTO (Pela Ordem)

Sra. Presidente, desculpe por quebrar o protocolo, sei que trata-se de uma Sessão Solene, mas queria aproveitar, em primeiro lugar, para cumprimentar V. Exa. e às demais Deputadas desta Casa, a Deputada Luciana Rafagnin - que não está presente - e dizer que nós temos o maior orgulho de tê-las, todas, como nossas companheiras nesta Casa.

E queria dizer, Sra. Presidente, que V. Exa. também ajudou no ano passado, esta Casa aprovou numa Sessão do ano passado, um projeto muito simples, mas muito interessante, que vai de origem às mulheres deste Paraná. É um projeto que chamei de "origem" porque ele beneficia a mulher, aquela valente mulher que não tem o marido, aquela mulher que é a chefe da casa, é aquela mulher que convive, muitas vezes, sozinha com seus filhos.

Eu tenho toda liberdade de falar isto porque fui criado somente pela minha mãe e nosso sofrimento foi muito grande para conseguirmos fazer a primeira casa. Foi muito sofrimento. E depois de muitos anos, quis o destino que eu tivesse mandato pelo povo, para ser representante desta Casa. E aqui fizemos a lei, que está em vigor no Paraná e que eu espero que o nosso Presidente da COHAPAR, neste momento, Deputado Rafael Greca de Macedo, que ajudou a votar esta lei, faça cumprir a lei que determina que 20% das casas que serão construídas este ano, sejam dedicadas à mulher que é a chefe da família, àquela mãe sozinha, àquela mãe solitária, àquela mãe que é corajosa.

Por isso, Sra. Presidente, queria contribuir para este dia de homenagens, dizendo que esta Casa, além de prestar homenagem, também faz leis importantes e que beneficiam as mulheres do Paraná.

Muito obrigado!

(Aplausos)

## *Realização da Homenagem*

A SRA. PRESIDENTE (Cida Borghetti)

Esta Presidência gostaria de oferecer às representantes de nossas homenageadas a escultura "Pinhão de Ouro", símbolo de nosso Estado.



Solicito ao Sr. 1º Secretário, Professor Luizão, que proceda à leitura destas homenageadas.

#### 1º SECRETÁRIO (Professor Luizão)

Meu bom dia, Sra. Presidente, a todas as mulheres aqui presentes, Deputados, senhoras e senhores; aproveito para deixar meus parabéns pelo Dia Internacional da Mulher.

A primeira mulher a ser homenageada é a Juíza Luciane Bortoletto. Para entregar a homenagem, convido a Deputada que no momento está na Presidência desta Sessão, Deputada Cida Borghetti.

(Procede-se à entrega da homenagem).

A segunda homenageada é a Sra. Engeberta Gawlak Furmam, e para entregar a homenagem, convido a Deputada Rosane Ferreira.

(Procede-se à entrega da homenagem).

A próxima homenageada, Denise Burkle, da Casa de Apoio do Menor e do Idoso de Colombo. Para entregar a homenagem convido a Deputada Beti Pavin.

(Procede-se à entrega da homenagem)

Próxima homenageada é a esposa do nosso ilustre Presidente, a Sra. Nilva Cordeiro Justus. Para entregar a homenagem convido a Deputada Rosane Ferreira.

(Procede-se à entrega da homenagem)

Próxima homenageada é a Procuradora-Geral do Ministério Público junto ao Tribunal de Contas, Ângela Cássia Costaldello. Para entregar a homenagem convido a Deputada Cida Borghetti.

(Procede-se à entrega da homenagem)

Para receber a homenagem a Secretária de Estado da Cultura Vera Haj Mussi. Para entregar a homenagem, convido a Deputada Beti Pavin.

(Procede-se à entrega da homenagem).

## Oradores

#### A SRA. PRESIDENTE (Cida Borghetti)

É com satisfação que, neste momento, passamos a palavra a Sra. Juíza Luciana Bortoletto, do Juizado Especial de Violência contra a Família, que falará em nome das homenageadas.

## Sra. Luciane Bortoletto

#### A SRA. LUCIANA BORTOLETTO

Bom-dia a todos! Gostaria de cumprimentar os Srs. Deputados na pessoa da Presidente Cida Borghetti. Quero agradecer o convite que foi feito para estar, nesta oportunidade, falando em nome do Poder Judiciário, como Juíza designada pelo Tribunal de Justiça para instalar no Paraná o Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher.

O Juizado da Mulher, em Curitiba, dando cumprimento à Lei nº 11.340/06, mais conhecida como Lei Maria da Penha, foi instalada no dia 23 de janeiro deste ano, sendo - acredito eu - o terceiro Juizado do Brasil a ser instalado, num projeto pioneiro, que se pretende ver estendido, em muito pouco tempo, para o interior do Estado.

Desde o dia 23 de janeiro, nessas pouquíssimas seis semanas que estivemos à frente do Juizado, eu e a Dra. Daniele Tomé, Promotora de Justiça, ouvimos inúmeros relatos de mulheres que nos procuraram pessoalmente, que estiveram nas diversas audiências que nos foram designadas. E é muito triste a crueldade, a barbaridade, os atos de violência que temos presenciado todos os dias no Juizado.

Há pouco mais de seis semanas, no nosso Juizado, mais de 350 ocorrências.

A Lei Maria da Penha é uma lei muito boa, de primeiro mundo. Traz mecanismos para que possamos proteger a vítimas de violência, coibir a agressão, evitar que ela seja praticada de forma reiterada. Mas, estamos ainda muito no começo. Precisamos de muito apoio, de muita estrutura, de muita conscientização.

Até o início da vigência da lei, que se deu em 22 de setembro do ano passado, esses crimes praticados contra a mulher eram considerados crimes de menor potencial ofensivos e eram punidos nos Juizados Especiais Criminais apenas com o pagamento de cestas básicas.

Refletindo nessas últimas seis semanas, tenho para mim que não há muita diferença entre esses crimes praticados contra a mulher daqueles crimes que a lei considera hediondos. Porque existe uma enorme desigualdade, uma enorme diferença de força, de poder, e acredito que o estado de direito, que se diz democrático e de direito como o Brasil, não pode mais admitir.

Não caberia aqui fazer aos senhores relatos que temos ouvido no Juizado, sequer discutir as causas e consequências dessa violência, que passaríamos aqui semanas, meses nessa discussão. Só gostaria de registrar, talvez, um fato que tem me assustado bastante, pelo fato de ser enorme o número de mulheres que relatam estar sofrendo agressão com crianças no colo.

Então, acho que seria muito importante pararmos para pensar: que futuro nós queremos para essas crian-



ças? Que modelo de educação? Como essas crianças irão tratar seus semelhantes quando forem adultos?

Outra coisa que me fez pensar, observando as estatísticas com relação à violência no Brasil e no mundo, muitos de nós vemos sempre na imprensa dados sobre alguns Países na África, onde 90% das mulheres, enquanto crianças e adolescentes, sofrem em nome da religião, mutilações sexuais.

Esse fato para nós causa extrema repulsa, nos deixa enojados, e me pergunto por que no Brasil, onde tantos milhões de mulheres sofrem violência, são agredidas, assassinadas, mutiladas na sua dignidade, na sua honra, por que esse fato não choca e não causa tanta repulsa?

A Lei Maria da Penha - não posso dizer que ela veio em boa hora e que nos causa orgulho, até porque nenhuma violência pode ser motivo de orgulho e sim de vergonha - é uma lei tardia, basta para isso dizer que o Brasil, só na América Latina, foi o 18º País a editar uma lei contra a violência doméstica. Mas, embora tardia, é uma lei muito boa, tem muitos mecanismos, pode ser utilizada de forma rápida para combater a violência, mas para isso é necessária a colaboração de todos os demais entes da sociedade.

Aproveito a oportunidade para pedir aos Srs. Deputados e Deputadas para estarem atentos para que essa lei possa ser efetivada, nos auxilie criando mecanismos para que a mulher tenha acesso aos seus direitos que já eram garantidos pela Constituição, direitos à moradia, à educação, ao trabalho e à uma qualificação profissional.

Não vou me estender, porque acho que tudo de importante foi dito, com maestria, pelos Srs. Deputados. Eu gostaria, para finalizar, de convidá-los para estarem no nosso Juizado, que fica na Rua Itupava, nº 1829, quase esquina com a Av. Nossa Sra. da Luz e dizer que o Juizado está à disposição de todos a agradecer mais uma vez pela homenagem, que não era esperada.

Muito obrigada a todos.

(Aplausos)

(Apresentação musical)

A SRA. PRESIDENTE (Cida Borghetti)

Pela ordem, concedo a palavra ao Deputado Antonio Belinati.

**Deputado Antonio Belinati**

O SR. ANTONIO BELINATI

Presidente Cida Borghetti, em certa ocasião, de madrugada, fui ao Hospital Universitário de Londrina - HU, conversar com um médico e, naquele instante, chegou uma senhora grávida, quase na hora de ganhar o bebê. Ela foi informada que não havia uma vaga no HU e em nenhum hospital de Londrina e que ela deveria se dirigir ao hospital de alguma outra cidade. A mulher,

desesperada: "Como vou sair de Londrina, pagar um táxi? Não tenho dinheiro."

Eu não era Prefeito, mas naquele momento, eu falei: se eu for eleito Prefeito de Londrina, vou resolver esse problema. Deus me abençoou, construí uma maternidade municipal.

Tenho aqui, em mãos, uma matéria - não sou mulher, mas estou feliz nesse dia 8. Agora, há pouco, em Brasília, Deputada Cida Borghetti, o Ministério da Saúde conferiu a essa maternidade - que construí como Prefeito, onde nasceram mais de 40.000 bebês, já tem crianças de 13 e 14 anos - o IV Prêmio Galba de Araújo, oferecido a essa maternidade municipal, destacando que a Maternidade Municipal de Londrina é o hospital que mais investe no parto normal, no atendimento humanizado a gestantes e bebês e como o melhor do Sul do País.

Nossa gratidão às autoridades de Brasília, que reconheceram essa grande obra, que edificamos em um ato de respeito à mulher brasileira.

A SRA. PRESIDENTE (Cida Borghetti)

Queremos agradecer ao Deputado Antonio Belinati, enquanto Prefeito. Parabéns ao Município de Londrina, ao Paraná, ao Sul do Brasil. É uma honra receber esse prêmio no nosso Estado do Paraná.

Pela ordem o Deputado Edgar Bueno e posteriormente o Deputado Romanelli.

**Deputado Edgar Bueno**

O SR. EDGAR BUENO

Minha saudação à Deputada Cida Borghetti, que brilhantemente preside esta Sessão! Minha saudação às demais Deputadas e autoridades que constituem esta Mesa, como a Promotora, a Juíza e a nossa Secretária!

Antes de falar, quero fazer um apelo para os nossos dois ilustres Deputados que exercem tão bem o seu papel aí, que deixassem exclusivamente para as mulheres e que fizessem parte aqui conosco, torcendo para as mulheres.

A SRA. PRESIDENTE (Cida Borghetti)

Esta Mesa acolhe a sugestão do nobre Parlamentar Edgar Bueno, solicitando à nobre Deputada Beti Pavin que assuma a 1ª Secretaria no lugar do Professor Luizão, e para que a Deputada Rosane assuma a 2ª Secretaria no lugar do Deputado Douglas Fabrício.

Muito obrigada!

O SR. EDGAR BUENO

Quero fazer uma saudação, Deputada Cida Borghetti, a todas as mulheres que se encontram presentes neste recinto, que acompanham esta Sessão, e dizer a todas do respeito e da consideração que temos por todas as mulheres do Brasil e do Mundo!

Quando ouvimos a história aqui da dona Engeberta, é emocionante e incomparável! Nunca vi na história da minha vida alguém contar que um homem, ficando viúvo aos 43 anos conseguisse fazer metade do que a dona Engeberta fez. Então, isso demonstra a força e a dedicação da mulher e com certeza absoluta vou levar para o resto da minha vida esse exemplo da dona Engeberta, para que eu também possa ter um pouquinho dessa força, dessa vontade e dessa determinação de cumprir com os objetivos na vida.

Não vou fazer propaganda aqui do meu Partido, o PDT, mas quero registrar um fato que acho fundamental neste momento. Getúlio Vargas instituiu o direito ao voto para a mulher e todas as transformações da sociedade começam pela educação, pela política e depois da política, atitudes são tomadas e os direitos das mulheres ou da sociedade são preservados. Então, vocês vejam como foi fundamental - isso deve ter sido em 1934 - a mulher ganhar esse direito ao voto. E aí lembramos das mulheres agricultoras, das mulheres analfabetas, das catadoras de papel, que muitas vezes levam seus filhos no carrinho, que labutam das 07h00 às 21h00 para arrecadar míseros R\$ 10,00, R\$ 12,00, R\$ 13,00 e desses míseros R\$ 12,00, levar o pão de cada dia para a sua numerosa família.

Então, lembro-me de todas essas mulheres. E aí me lembro da discriminação, lembro-me da violência contra a mulher. Estamos aqui, hoje, em uma situação privilegiada e é bem possível que haja mulheres aqui que nunca viram isso que estou dizendo, mas é bem possível que aquelas que têm o compromisso de mudar os rumos da sociedade sabem, porque, assim como a Deputada Rosane, foram pesquisar e foram conhecer de perto qual é a verdadeira realidade da mulher e principalmente a mulher brasileira, em um País discriminado como o nosso.

Na Carta de Lisboa, Leonel Brizola, em 1979, exilado, já colocava como programa do nosso Partido a atenção à mulher. Os outros Partidos nem falavam disso, e não estou criticando os outros Partidos, mas vejam o quanto era avançado em 1979, na Carta de Lisboa, já preservar o direito e atenção à mulher e também à criança. E é do nosso Partido a convicção que só mudamos uma sociedade através da educação. Então, educação em tempo integral para aqueles que podem implantar em seus municípios, dar condições para que essa mãe possa deixar um filho na instituição pública, gratuita e que ela possa ir trabalhar e voltar para casa, além de ver a evolução do seu filho, ele bem alimentado e com saúde. Assim nós vamos começar a fazer justiça social e aí, com certeza, aquela mulher hoje que está sufocada, que tem vergonha de ir numa delegacia da Mulher para denunciar os maus tratos, essa mulher vai ter tranquilidade, força para defender os seus próprios direitos.

Então, quero parabenizar a todas e dizer que para mim é uma honra estar aqui com vocês. Não vou recla-

mar dos outros Deputados, porque provavelmente tinham outros compromissos, mas estou aqui pela consciência que tenho na defesa dos direitos das mulheres.

Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Cida Borghetti)

Com a palavra, pela ordem, o Deputado Luiz Cláudio Romanelli.

### ***Deputado Luiz Cláudio Romanelli***

O SR. LUIZ CLÁUDIO ROMANELLI (Pela Ordem)

Sra. Presidente, quero aqui nesta manhã do dia 8 de março, saudar a todas as mulheres que aqui vieram para poder registrar neste ato, nesta Casa, um dia tão especial. Eu fico muito feliz, porque ouvia o Edgar Bueno falar aqui sobre as mulheres que lutam, que labutam, as catadoras de papel, as mulheres que trabalham muito duramente, mas temos que reconhecer que isto é fruto da sociedade desigual que nós temos, da profunda desigualdade social.

Mas, por outro lado, que País fantástico o nosso, que processo maravilhoso, civilizatório que estamos vivendo, que vivemos no século XX, século passado, quando as mulheres - mesmo naquela forma que o nosso querido colega disse - quando as mulheres adquiriram o direito de voto, foi ali que nascia, claro, a cidadania plena da mulher, mas foram grandes os avanços. Foi com o Estatuto da Mulher Casada, na década de 60, que a mulher adquiriu o direito de poder praticar os atos do comércio, sem precisar pedir autorização para o marido, e a mulher começa a ir para o mercado de trabalho, década de 60, 70, até porque o nosso País vivia um outro momento da sua economia, e a mulher indo para o mercado de trabalho, começou, por conta da igualdade real, a sentir necessidade de se qualificar. Hoje isto é uma realidade absoluta, porque você pode freqüentar hoje qualquer instituição de ensino superior, em qualquer área do conhecimento humano, vai verificar que a maioria hoje é composta do gênero feminino. Foi um grande avanço. Foi um avanço também na questão que envolve a família.

Eu ouvia alguém aqui falar muito preocupadamente sobre a questão. Olha, vocês sabem, eu fui Secretário de Habitação do nosso Governo, durante dois mandatos do Governador Requião, e a mudança que temos na estrutura da nossa família, hoje temos doze ou treze entidades que são consideradas da família, entidades familiares, com posições diferentes. Vivemos uma explosão demográfica, especialmente na população de mais baixa renda.

Então, eu sinceramente penso que temos tantos desafios enquanto sociedade, mas eu quero dizer uma coisa: com a Constituição de 1988 as mulheres adquiriram definitivamente a igualdade formal - acabou o pátrio poder, foi criado o poder familiar, e o homem e a mulher exercem igualmente o direito de poder gerir a família.

Isto foi um grande avanço na nossa sociedade e outros avanços importantes como a Lei Maria da Penha, são importantes para que tenhamos cada vez mais relações respeitadas intrafamílias, que é uma questão ainda muito complexa.

Por isto eu quero dizer que esta data é muito especial e eu vejo aqui a professora Vera Mussi - para quem não sabe, foi uma das primeiras, me desculpe utilizar o termo, foi uma das primeiras feministas no Paraná, era o final da ditadura, o dia 8 de março não era comemorado porque a ditadura impedia a comemoração, mas aqui havia um grupo de mulheres como a professora Vera Mussi, a nossa ex-Deputada Ironi Pugliesi e tantas outras pessoas que participaram.

A Deputada Cida era muito juvenzinha naquela época, mas elas participavam desse processo, um processo extremamente importante para que a mulher pudesse se libertar e ter hoje este direito de igualdade que conquistou e cada vez mais, não tenho dúvida e sempre tenho dito: os homens que se preparem, a próxima década vai ser da mulher, inclusive na política. As mulheres, ainda em menor número, mas este Estado não vai muito longe, vai acabar sendo governado por uma mulher, assim como nosso País.

Por isso quero parabenizar a todas e dizer que, seguramente, são muitas as conquistas ainda, mas todas vocês que estão aqui são vencedoras e fazem parte de um processo histórico extremamente importante para fazer crescer a cidadania neste nosso País.

Parabéns, Deputada.

(Aplausos)

A SRA. BETI PAVIN

Só para agradecer e registrar a presença do Vereador Joel Cordeiro, da vizinha Cidade de Colombo, que participa também deste momento e da Terezinha que é servidora daquele município.

Obrigada pelas suas presenças.

## Encerramento da Sessão

A SRA. PRESIDENTE (Cida Borghetti)

Esta Presidência gostaria de esclarecer que, como o nosso Presidente Nelson Justus quando da abertura da Sessão Ordinária ele a transformou numa Sessão Solene, portanto nós aqui não quebramos protocolo, Sr. Presidente, permitimos que nossos colegas Deputados colocassem aqui a sua vontade de expressar o seu desejo de comungar conosco este dia importante! Palavras que vamos guardar para sempre colocadas aqui pelos nossos nobres Parlamentares, pelas nossas colegas Deputadas, pela Juíza do Tribunal, Dra. Luciene, que trouxe dados importantes, a nossa Secretária que é uma ativista, que nos ensinou muito.

Você disse, Romanelli, que eu era muito jovem, mas jovem eu comecei também, como militante, nas ruas de Curitiba. Você lembra disso, brigando por mudanças e aqui estamos, continuamos lutando por dias melhores.

Antes de encerrar eu gostaria de dizer: feliz do homem que por um dia soube entender a alma da mulher!

Esta Presidência deseja agradecer a presença de todos que participaram desta abertura das comemorações do Dia Internacional da Mulher que, sem dúvida, honraram o Poder Legislativo paranaense e convidamos os presentes para os cumprimentos no Salão Nobre.

Quero agradecer aqui à nossa cantora e à nossa tecladista, Marisa e Eliane que sempre prestigiam, com brilhantismo, nossos eventos, principalmente os eventos da mulher. Agradecemos também a presença da esposa do nosso Presidente, Sra. Nilva, também homenageada no dia de hoje. Em seu nome gostaria de cumprimentar as esposas de todos os nossos colegas Deputados, que eles possam levar a homenagem desta Casa para suas casas.

Está encerrada a Sessão Solene do dia de hoje.  
Muito obrigada.

Levanta-se a Sessão.

